

# JOVENS 'AGARRADOS' AS SMS

O psicólogo Emanuel Alves assume como natural este comportamento dos jovens, não devendo ser encarado de forma negativa

SÍLVIA ORNELAS  
ornelas@dnoticias.pt

Mais do que uma necessidade, o telemóvel é hoje em dia uma ferramenta que permite a troca uma comunicação constante, independentemente da urgência da informação ou do facto de o interlocutor estar a meia dúzia de metros ou no outro lado do planeta.

Na escola, no autocarro, em casa ou num outro lugar qualquer, as SMS são o veículo mais popular entre os jovens, pois permitem fazer pequenas confidências sem que sejam ouvidas por quem está ao lado, além disso com um custo menor do que aquele que seria gasto numa chamada telefónica.

De acordo com um estudo do Barómetro de Telecomunicações, da Marktest, publicado em Fevereiro deste ano, no último mês de 2009 a taxa de penetração do serviço móvel entre os residentes no continente português, com 10 e mais anos, era de 90,7%, subindo para os 99% na faixa entre os 15 aos 17 anos.

Um outro estudo, mas este da Faculdade de Economia do Porto, divulgado no início deste mês, indicava que os adolescentes enviam cerca de 230 mensagens escritas de telemóvel por semana.

Os dados, que resultam numa média de 33 SMS diárias, não surpreendem a classe docente, a qual nos últimos anos tem sido confrontada com a presença dos telemóveis na sala de aula.

## Geradores de indisciplina

Emanuel Gaspar, professor do 2.º ciclo, sublinha que não são raras as vezes em que é necessário chamar a atenção dos alunos para não utilizarem o telemóvel dentro da sala de aula. "Eles têm uma dependência muito grande em relação ao telemóvel", afirmou. O docente salienta que os estudantes estão proibidos de ter os telemóveis ligados e

em cima da mesa durante as aulas, mas muitas vezes "ou esquecem-se de desligar ou estão com o telemóvel escondido por debaixo dos livros ou em cima das pernas e estão a mandar mensagens uns para os outros, de colega para colega".

O telemóvel veio de certa forma substituir os papelinhos que circulavam pela sala de aula entre alunos, passados de forma a que o professor não se apercebesse. O que acontece é que tal como se verificava com os recados ou piadas nos papéis, muitas vezes são apanhados nessa troca de SMS.

Nesse sentido, Emanuel Gaspar afirma que o telemóvel acaba, assim, por ser "mais um elemento de indisciplina e perturbador dentro da sala de aula". Tanto que, por vezes, é necessário retirar o telemóvel ao aluno, o que se torna nalgumas situações em mais um momento de perturbação, dada a resistência apresentada pelos jovens. "Como estão dependentes daquele telemóvel, sabendo que vão ficar sem ele, ficam furiosos".

Outra consequência do uso do telemóvel, na opinião de Emanuel Gaspar, é na escrita. Habitados às abreviações e à escrita incorrecta nas SMS, acabam por reflectir esses hábitos nos testes.

Contudo, mais do que a quantidade ou da forma como são escritas as mensagens pelos jovens, o estudo da Faculdade de Economia do Porto aponta que o maior problema é a falta de conhecimento revelado pelos pais relativamente ao uso que os filhos dão ao telefone. Um desconhecimento que se revela também muitas vezes no que se refere às redes sociais.

Segundo o relatório da Bareme Internet, relativo a 2009, 1,4 milhões de portugueses costumam aceder a redes sociais (16,4% do universo composto pelos residentes no Continente com 15 e mais anos). Como seria de esperar, os jo-

vens são os mais adeptos, representando 58,4% na faixa dos 15 aos 17 anos, enquanto que, no que se refere à ocupação dos utilizadores, os estudantes estão em maioria, 52%.

## Tecnologias satisfazem necessidade

Não obstante os factores negativos das novas formas de comunicação, o psicólogo Emanuel Alves considera que elas representam um meio de satisfação de uma necessidade. "O contacto e a mensagem são sempre uma novidade e isto é uma outra forma de comunicação, uma necessidade das pessoas não se sentirem tão sós." Uma necessidade que aumenta tendo em conta que as "relações são cada vez mais frágeis".

Para Emanuel Alves, as SMS e as mensagens deixadas nas redes sociais funcionam como as novas cartas do nosso tempo. Só que ao contrário das tradicionais não são necessários meses para obter uma resposta.

Sob qualquer pretexto, muitas vezes as mensagens são enviadas com o intuito de "saber a opinião do outro".

Contudo, apesar desse aparente maior contacto, este tipo de tecnologias pode ter o efeito contrário, provocando, ao mesmo tempo, uma maior "separação", já que a troca de mensagens faz-se, na maioria dos casos, à distância daqueles com quem se comunica.

Segundo Emanuel Alves este recurso dos jovens às SMS e às redes sociais não significa só por si um aspecto negativo, sublinhando que as mentalidades vão evoluindo de acordo com o surgimento de novas tecnologias.

Num tempo em que há grande necessidade de contacto e de "ter amigos sem ter relações profundas", o psicólogo afirma que há aqui também a possibilidade de se mostrar o que se quer e esconder aquilo que somos. O que acontece é

que como em tudo há excessos. "Tudo o que é demais é mau", salienta Emanuel Alves, acrescentando que cabe aos pais controlar os abusos, sobretudo em alturas de estudo, até porque para tudo na vida existem "limites e normas".

"O que a gente tem é mais um instrumento que nos pode levar à dependência de determinadas características menos boas, como o isolamento social e determinado tipo de doenças". No entanto, o psicólogo sustenta que isso acontece em praticamente todos os aspectos da vida.

## AS MENSAGENS NA SALA DE AULA ACABAM POR SUBSTITUIR OS PAPÉIS DE OUTRORA

